RESUMO SIMPLES - 6. ONCOLOGIA CLÍNICA

EFEITOS ADVERSOS DA QUIMIOTERAPIA INTRA-ARTERIAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM RETINOBLASTOMA

Mayra Emmily Peixoto Gonçalves (mayraemmily@gmail.com)

Carolina Gomes Da Silva (c.gomes@outlook.com.br)

Leonardo Da Cunha Andrade (leonardo.cunhandrade@gmail.com)

Lourrana Silva Pinheiro - Universidade Do Estado Do Pará (Uepa) (lourrana.spinheiro@aluno.uepa.br)

Matheus De Carvalho Alves (matheuscalves2010@gmail.com)

Mariane Franco (marianefranco21@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Retinoblastoma (RB) é o tumor maligno intraocular mais comum na infância, principalmente em crianças com até 5 anos de idade. Atualmente, a quimioterapia intra-arterial (QIA) tem sido a primeira escolha para o tratamento do RB devido à possibilidade de administrar quimioterápicos diretamente no globo ocular. OBJETIVO: Esclarecer os principais efeitos adversos da QIA em pacientes pediátricos com RB. MÉTODOS: Trata - se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter transversal, observacional e descritiva. As bases de dados selecionadas corresponderam a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, a partir do uso dos descritores “Retinoblastoma”, “Children”, “Intra-arterial chemotherapy” e “Adverse effects”, indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano “AND”. Foram elegíveis estudos disponíveis de forma

gratuita e completa, no período entre Janeiro de 2019 a Julho de 2024, em inglês ou português. Como critérios de exclusão pontuaram-se as duplicatas, a falta de pertinência ao objetivo do trabalho e as revisões de literatura, nas suas diversas modalidades. RESULTADOS: Foram localizados 53 artigos e, após a seleção metodológica, 10 foram incluídos. Observou-se que os efeitos adversos mais frequentes da QIA em crianças com RB incluem edema e eritema palpebral, quimose conjuntival, hemorragia do fundo ocular, catarata e perda capilar. Os efeitos mais graves incluem a parada significativa do crescimento ocular, atrofia do nervo óptico e eventos cardiorrespiratórios, como broncoespasmo. Em relação a esses efeitos adversos, a maioria é local e transitória, concluindo que o procedimento é relativamente seguro, quando bem indicado. CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que a QIA em pacientes pediátricos é uma abordagem eficaz, entretanto, ao ser recomendada, deve-se ter atenção pois seus efeitos adversos são significativos. Nesse sentido, a análise desses efeitos nesses pacientes torna-se imprescindível, para que esses possam ser minimizados ao tornarem-se conhecidos.

Palavras-chave: retinoblastoma; crianças; quimioterapia intra-arterial; efeitos adversos; infância.